



## 1º USO DO GÊNERO TEXTUAL RELATÓRIO DE ESTÁGIO NA MODALIDADE DE JOVENS E ADULTOS (PROEJA)

**Tayane Carneiro Lima**

Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia e

Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC)

Universidade Federal do Pará

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> **Selma Costa Pena**

Professora e pesquisadora (UFPA)

Universidade Federal do Pará

### Resumo

Este trabalho de pesquisa teve por objetivo geral compreender como se dar o trabalho com o gênero textual relatório de estágio, na turma do curso de segurança do trabalho (Proeja), situada em uma escola pública da cidade de Belém/Pará. Os objetivos específicos foram: Identificar quais os fatores interferem ou dificultam a aprendizagem do gênero em específico e Levantar uma discussão sobre as práticas de letramento, por meio do uso do gênero do discurso relatório de estágio. A metodologia utilizada baseou-se em uma análise qualitativa dos dados coletados a partir do questionário com os alunos e da observação na escola. Este trabalho tem sua importância ao contribuir para discussão sobre letramento, conduzindo quem ler a compreensão de que os gêneros textuais estão presentes em várias situações de convivência social, e desse modo, é uma grande oportunidade trabalhá-los de forma a promover uma aprendizagem significativa para os educandos da EJA.

**Palavras-Chave.** Gênero textual relatório de estágio. Proeja. letramento.

### 1 Introdução

A problemática gira em torno da elaboração do relatório de estágio que deve ser apresentado como atividade obrigatória dos alunos. As observações na Biblioteca trouxeram algumas informações que me levam a inferir que há um certo distanciamento dos alunos do Proeja pela leitura e pela escrita, isso ficou claro não só pelo fato de possuírem dificuldade na elaboração do relatório de estágio, mas também devido a falta de visitas periódicas à Biblioteca da Escola, os registros de alunos que frequentam e emprestam livros da Biblioteca nos mostram que apenas os alunos da noite e da manhã fazem esses empréstimos.

As observações dessas problemáticas deram origem ao tema deste Trabalho, que na verdade é um recorte do meu trabalho de conclusão de curso, que tem como objeto de estudo o gênero textual relatório para jovens e adultos (proeja), do Curso de segurança do trabalho da 6ª fase, do Instituto de Educação Estadual do Pará. A escolha

---

<sup>1</sup> Este Trabalho é um recorte da pesquisa para o desenvolvimento de uma Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que foi defendido em 20 de junho de 2017 na Universidade Federal do Pará.



do curso de segurança do trabalho se deu em virtude da demanda que a cada ano aumenta e por esse motivo há um número maior de alunos, fechando geralmente duas turmas do curso anualmente. A opção da temática se deu pela necessidade de aproveitar a experiência e aprendizado que o Pibid oferece, sendo esta uma grande oportunidade de aproximação com o chão da Escola Pública, as dificuldades e problemáticas que norteiam a rotina dos sujeitos escolares, em especial no que concerne a leitura e a escrita, para o público do proeja.

Assim sendo, o objetivo principal deste trabalho foi compreender como se dar o trabalho com o gênero textual relatório de estágio, na turma do curso de segurança do trabalho (Proeja), situada em uma escola pública da cidade de Belém/Pará. Os objetivos específicos foram: Identificar quais os fatores interferem ou dificultam a aprendizagem do gênero em específico e Levantar uma discussão a cerca das práticas de letramento, por meio do uso do gênero do discurso relatório de estágio. Para atingir o referido objetivo, realizei estudo teórico sobre a educação de jovens e adultos, proeja, letramento para o referido público e os gêneros textuais com ênfase no relatório, estabelecendo relação dos dados da pesquisa com o referencial teórico sobre a temática abordada.

Diante do exposto, foi necessário construir dados a respeito dos seguintes aspectos: o público alvo do Programa, quais suas necessidades e dificuldades com relação à leitura e a escrita, como foi seu percurso escolar e como vem sendo sua formação técnica, o que lhes levou à escolha da educação profissional e quais suas perspectivas para o futuro. Para isso foi necessária aplicação de um instrumento de coleta de dados: o questionário. Anteriormente a isso, foi feita a observação na escola nos seguintes espaços: coordenação de curso; biblioteca; uma aula prática externa à sala de aula e em sala de aula. O período da pesquisa foi do final de agosto de 2016 à início de fevereiro de 2017.

## **2 Discussão dos dados da pesquisa a luz da teoria**

A turma apresentava idades entre 21 e 41 anos, 50% destes se declaram pardos e aproximadamente 40% se declaram pretos, ao todo cerca de quase 90% da turma são negros e, em sua grande maioria (62%), são residentes em Belém, advindos de diversos bairros da área metropolitana de Belém. Em relação à atividade remunerada os alunos que declaram trabalhar são de 75% dos respondentes, 12, 5% trabalha como autônomo (1 participante) e 12,5% trabalha com carteira assinada (1 participante).



De acordo com aproximadamente 90% dos partícipes da pesquisa o que lhes impulsionou a escolha profissional foi a busca de qualificação profissional. Enquanto expectativa para o futuro, segundo quase 75% das respostas, eles pretendem trabalhar na área de sua escolha, porém pretendem cursar o curso superior. Cerca 25% disseram que pretendem trabalhar sendo na área de segurança do trabalho ou não, deste que seja carteira assinada. Nessa perspectiva, acredito que o Programa vem cumprindo seu papel como possibilidade de inserção no mercado de trabalho.

Sobre as práticas de letramento dos alunos do Proeja e o relatório de estágio, as respostas dos questionários apontaram que 50% dos alunos se consideram leitores e 50% não se consideram leitores. Os que se consideram leitores afirmam que: sempre que podem ler um livro, que ler é bom porque se aprende coisas novas; que a leitura lhe serve para trazer mais conhecimentos ou ainda que ler para aprender.

Os que não se consideram leitores justificaram suas respostas a partir das seguintes alegações: falta de tempo, só tem tempo para leitura do próprio curso, a leitura é obrigação; a falta de compreensão no que se lê. Sobre isso é importante destacar que os alunos têm a compreensão que ler deve ser uma prática livre e não porque alguém está mandando; para esses alunos a leitura deve ser uma atividade impulsionadora, em outras palavras é preciso ter o gosto pela leitura. Segundo Piletti (2000 apud ROCHA, 2007) para isso é preciso que o professor ofereça oportunidades de conviverem com textos que tenham relação com o meio ao qual está inserido a fim de que possam refletir sobre as situações propostas.

Entre os motivos que podem ter afastado da leitura os alunos que não se consideram leitores estão as seguintes respostas: falta de hábito, cansaço da rotina desgastante e a maior parte alega falta de tempo, inclusive um em especial que afirmou não ter tempo, disse também que sempre que tem a possibilidade de ler acaba gostando da leitura. O aluno da EJA geralmente é aquele que foi expulso da escola regular ou a ela nem chegou. Está fora da idade considerada apropriada, na maioria das vezes é um aluno que trabalha ou está à procura de trabalho e não tem tempo disponível para aprofundar os estudos. (BRASIL, 2006), nesse caso é compreensivo que não tenham tempo para ler, nem mesmo as leituras que gostaria de fazer.

Quanto aos tipos de leitura realizadas no dia a dia estão: livros e outros manuais e assuntos relacionados ao curso de segurança do trabalho, além das leituras de informações virtuais em *facebook*, *twitter*, *whatsApp*, *Blogger*, entre outros. A finalidade da realização das leituras segundo eles é para construir conhecimento, estar



bem informado para prestar concursos e vestibulares, para aprender coisas novas, para se informar a respeito dos temas de repercussão nacional e *internacional*.

As preferências de leituras dos alunos proeja de segurança do trabalho são: comédia, História, saúde, Relações humanas, Romance e ficção. As leituras realizadas recentemente foram: bíblia, as normas e regulamentos do trabalho, Apocalypse, O mar de monstro, O vendedor de sonhos, O mestre dos mestres, o Semeador de ideias, Querido *John*, A culpa é das estrelas e *Harry Potter*. As leituras que pretendem realizar são: as Normas Brasileiras Regulamentares, Diário de uma paixão, Vendedor de Sonhos e 50 tons de cinza.

Questionei-lhes para saber se acham que o curso que realizam tem alguma influência nas suas práticas como leitores e pedi que justificassem. Cerca de 90% dos alunos responderam que sim, porque a leitura melhorou bastante desde que começaram a fazer o curso (50%), quase 40% responderam que se sentiram estimulados a ler mais sobre outros assuntos, apenas aproximadamente 10% afirmou que o curso não teve influência alguma sobre sua prática de leitura.

As leituras mais realizadas em sala de aula são apostilas do curso, textos de português e as Normas e Regulamentos de Segurança do Trabalho. Segundo Rocha (2007) os trabalhos desenvolvidos em sala de aula pouco vem contribuindo para desenvolver no aluno a consciência de ler e acabam preocupando-se muito mais com a gramática, ortografia e com respostas direcionadas por meio de questionários.

Quando questionados se conhecem o gênero textual relatório, já que eles vão precisar escrever um ao final do curso, aproximadamente 90% responderam que conhecem e cerca de 10% responderam que não. Embora, os alunos tenham afirmado que conhecem tal gênero, ao perguntar se sentem dificuldade na elaboração esse gênero textual de texto, 50% dos respondentes disseram que sim, quase 40% disseram que não. Os que disseram que conhecem o gênero, apontam como principais dificuldades para sua elaboração o fato de não saberem como iniciar esse tipo de escrita.

Quanto a essa dificuldade de elaboração do relatório de estágio, uso de ABNT e regras ortográficas da língua portuguesa, embora essa problemática não tenha aparecido como uma dificuldade muito marcante nas respostas dos alunos ao questionário, pude perceber que, essa dificuldade é um problema antigo, pois muitos alunos tiveram uma escolarização precária e por esse motivo não tem domínio sobre a escrita do gênero textual relatório, já que este exige deles um olhar atento sobre os fatos, e estes precisam não somente descrever e ou narrar as experiências, mas também precisam se debruçar



sobre o foco de análise com base em seus conhecimentos teóricos. Costa (2012, p.4)

afirma que “é suficiente notar que de uma comunicação mais livre e espontânea esses estudantes, em fase de profissionalização, veem-se imersos em uma linguagem menos espontânea e mais regulada.”

Para Costa (2012) é importante destacar que os alunos da Educação profissional não tiveram muitas vezes contato com esse tipo de escrita mais elaborada e muitos conhecimentos são novos para esses estudantes e por isso, talvez, não tenham desenvolvido a habilidade argumentativa e tem dificuldade com algumas disciplinas. Muitos, inclusive, declaram ter dificuldade de escrever conforme as regras gramaticais e não tem experiência com relação a elaboração de trabalhos científicos que precisam respeitar as Normas técnicas Brasileiras.

Quando perguntado sobre o que acham que deveria ser ensinado para que lhes ajudassem a fazer um bom relatório. As respostas a esse questionamento é que os professores técnicos deveriam dar mais aulas sobre relatório. Outros, porém, disseram que é necessário fazer uma boa leitura, saber bem a língua portuguesa, ter uma boa caligrafia, praticar a escrita. Aulas sobre como desenvolver o assunto, como produzir um relatório, ter uma verdadeira preparação.

Durante a observação feita na sala de aula, presenciei uma orientação da professora no que tange a escrita do relatório. O modelo foi disponibilizado por ela via email e eles deviam seguir o modelo, apenas preenchendo as informações, desconsiderando o relatório como uma prática social discursiva.

### 3 Considerações finais

A partir da análise dos dados e por meio dos estudos teóricos, foi possível constatar que a diversificação de gêneros textuais na sala de aula é limitada principalmente em relação ao relatório que só é trabalhado no final do curso, apenas para o cumprimento de uma tarefa avaliativa, por isso, não é de se estranhar que a atividade fosse encarada pelos alunos como algo burocrático, necessário apenas para obter nota. Além do mais, o trabalho pedagógico da disciplina centra-se na língua e não no uso da linguagem como uma forma de comunicação.

A prática de letramento não está sendo vista como práticas discursivas e contextualizadas. Pois, no que concerne o trabalho com o gênero textual relatório de estágio no proeja, verificou-se que ele vem sendo trabalhado como um modelo estanque



no qual os alunos só fazem preencher os espaços, desconsiderando as práticas discursivas dos seus locutores e sua intencionalidade comunicativa, o contexto em que é produzido o discurso e o estilo da linguagem.

No mais não é oferecido experiências reais, nas quais os estudantes possam elaborar relatos, formular enunciados, construir sentidos e utilizar argumentos coerentes com seus propósitos práticos. Desse modo, faz-se necessário problematizar o uso da leitura e da escrita somente para atender à critérios avaliativos ao invés de envolver os alunos em atividades de letramento, percebe-se, inclusive que há o desconhecimento do que é realizar um trabalho pedagógico fazendo uso social da leitura e escrita a fim de que se atentem para a importância da leitura e da escrita para o exercício de cidadania de forma autônoma.

Assim, é necessário promover uma aprendizagem significativa para os sujeitos da eja, pois para ler precisa-se de tempo, além é claro do gosto pela leitura, e se estes alunos, já não tem disponibilidade para desenvolvê-las, dificilmente lerão se o texto não tiver conexão com sua realidade. Desse modo, o letramento contribui para a inserção dos sujeitos da eja não só para terem o domínio do uso da leitura e da escrita, mas de forma que possam a ampliar a visão de mundo dos sujeitos e eles possam buscar intervir na sua realidade social. Portanto, trabalhar com práticas de letramento, entre elas o relatório de estágio, constitui-se um desafio para os educadores que buscam a possibilidade de inclusão, integração e inserção destes sujeitos no mapa da cidadania.

## 5 Referencias

BRASIL. EJA: Formação Técnica Integrada ao Ensino Médio. Boletim 16, **Ministério da Educação/ MEC**. Setembro/2006. 96p.

COSTA, Léa Dutra. **O ensino-aprendizagem dos gêneros textuais, em especial do relatório, nos cursos técnicos de nível médio: um estudo de caso**. Universidade de Minas Gerais. 2012.

ROCHA, Selma Maria de Lima. Aleituara como ato social: Uma Análise no Processo no Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos. Bananeiras, PB. 2007. 65p.